



PADRÃO DE ATIVIDADE DA JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*) NA CAATINGA.

Gabriel Penido¹

Astete, S.^{1 2}; Furtado, M.M.²; Jácomo, A.T.A.²; Marinho - Filho, J.S.³; Sollmann, R.²; Torres, N.M.²; Silveira, L.²

¹Universidade de Brasília - Programa de Pós - Graduação em Ecologia. emailgpdoliveira@yahoo.com.br

²Jaguar Conservation Fund/Instituto Onça - Pintada, CP 193 CEP 75830 - 000, Mineiros, Goiás, Brasil.

³Universidade de Brasília - Departamento de Zoologia.

INTRODUÇÃO

O padrão de atividade dos mamíferos carnívoros pode ser influenciado por vários fatores, como adaptação à atividade da presa (Curio 1976), condições ambientais, comportamento social, competição e comportamento termorregulador (Pereira 2010). A Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é a maior espécie do gênero no Brasil, com massa corporal variando entre 8 e 16 kg (Oliveira & Cassaro 2005). Ocorre desde o sul do Texas nos Estados Unidos, até o norte da Argentina (Sunquist & Sunquist 2002). Sua distribuição no território brasileiro é ampla, ocupando a Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Campos Sulinos (Cheida *et al.*, 2006). Essa espécie é críptica e difícil de ser estudada em campo. A utilização de armadilhas fotográficas é um método eficiente para a coleta de dados de espécies como essa, permitindo a análise de seu padrão temporal de atividade (Ridoult & Linkie 2009).

Não existem dados sobre os aspectos ecológicos da Jaguatirica na Caatinga, incluindo o padrão de atividade, sendo essa uma lacuna no conhecimento dessa espécie em ambientes áridos.

OBJETIVOS

Conhecer o padrão de atividade da Jaguatirica na Caatinga, e assim contribuir para o conhecimento dessa espécie no semiárido brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo: O Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC) está localizado ao sul do estado do Piauí, possuindo uma área total de 129.953ha (FUMDHAM 1998). Emperaire (1984, 1989) reconheceu oito tipologias vegetacionais no PNSC, que vão desde formações arbóreas altas até formações arbustivas abertas. Não existem cursos de água permanentes no Parque, que está sob um manejo da água, onde poços artificiais foram construídos e são regularmente verificados para a manutenção da água. O PNSC possui uma temperatura média anual de 28°C, podendo chegar a temperaturas acima de 45°C na época seca (outubro - abril).

Coleta de Dados: Foram instaladas, entre fevereiro e outubro de 2007, 40 armadilhas fotográficas da marca Camtrakker®. As câmeras registram na fotografia a data e a hora do disparo. Dessa forma, é possível gerar uma estimativa do padrão de atividade das espécies registradas (Ridoult & Linkie 2009). As armadilhas foram dispostas em estradas e trilhas, de acordo com a disponibilidade de acesso, distando 3,4 km umas das outras. Os pontos de amostragem foram georreferenciados e verificados a cada 15 dias durante o período de amostragem. As estações ficaram em funcionamento por 24 horas, com intervalo mínimo entre cada foto de 5 minutos, o que minimiza o desperdício de filme e baterias com o registro seguido de um mesmo animal. O horário de registro de cada foto foi agrupado em 24 períodos de 1 hora cada.

RESULTADOS

O esforço amostral foi de 3.680 câmeras - dias. Foram obtidos 52 registros de *Leopardus pardalis* nas armadilhas fotográficas. As Jaguatiricas foram predominantemente noturnas, havendo apenas um registro durante o dia (16h17h) entre o intervalo de 06:00h as 18:00h. No período noturno, a Jaguatirica apresentou dois picos de atividade nos períodos entre 03:00h e 04:00h e 22:00h e 23:00h, com 13.46% dos registros em cada um destes intervalos (n=7). O início da atividade noturna se deu com um leve aumento entre 18:00h e 20:00h e diminuiu abruptamente as 05:00h.

O predomínio de registros noturnos para a Jaguatirica é consistente com outros estudos que procuraram identificar o padrão de atividade desta espécie em outros biomas (Maffei *et al.*, 2005; Di Bitetti *et al.*, 2006; Kolowski & Alonso 2010). Esse padrão se deve provavelmente ao padrão de atividade das presas da Jaguatirica, em sua maioria, pequenos roedores noturnos (Emmons, 1988). Porém nestes estudos uma pequena, mas constante atividade diurna das Jaguatiricas foi encontrada, ao contrario do presente estudo.

CONCLUSÃO

No PNSC, existe uma população de Mocó (*Kerodon rupestris*), um pequeno roedor que apresenta uma atividade diurna no local, presa potencial das Jaguatiricas. Desta forma, a disponibilidade de presas pode não ser o fator limitante a atividade diurna da jaguatirica na área de estudo. Portanto, a raridade de registros diurnos da Jaguatirica no ambiente da Caatinga, em relação a outros estudos em outros biomas, pode ser devido a uma adaptação no comportamento dessa espécie para evitar a elevada temperatura encontrada no período diurno no PNSC principalmente na estação seca chegando a 45°C como sugerido por Astete *et al.*, (2008), em um estudo sobre onças - pintadas (*Panthera onca*) realizado no mesmo local.

(Este estudo foi realizado com o apoio do CNPq e do Instituto Onça - Pintada.)

REFERÊNCIAS

Astete, S.; Sollmann, R.; Silveira, L. 2008. Comparative ecology of Jaguars in Brazil. CatNews Special Issue 4 The Jaguar in Brazil.

Cheida, C.C.; Nakano - Oliveira, E.; Fusco - Costa, R.; Rocha - Mendes, F.; Quadros, J. 2006. Ordem Carnívora. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (eds.). Mamíferos do Brasil. SEMA / SETI / UEL / UNIFIL / PPG Ciências Biológicas UEL / EDIFURB / Schering - Plough. p. 231 - 275.

Curio, E. 1976. The ethology of predation. Springer - Velard. New York. 250 p.

DiBitetti, M.S, Paviolo, A. & DeAngelo, C. 2006. Density, habitat use and activity patterns of ocelots (*Leopardus pardalis*) in the Atlantic forest of Misiones, Argentina. Journal of Zoology. 270, 153163.

Emmons, L. H. 1988. A filed study of ocelots (*Felis pardalis*) in Peru. Rev. Ecol. (*Terre Vie*), 43(2), 133 - 158

Emperaire, L. 1984. A região da Serra da Capivara (Sudeste do Piauí) e sua vegetação. Brasil Florestal 14(60), 5 - 21.

Emperaire, L. 1989. Végétation et gestion des ressources naturelles dans la caatinga du sud - est du Piauí (Brésil). Doctorat d'état ès Sciences Naturelles, Université Pierre et Marie Curie. Paris, 378 p.

FUMDHAM. 1998. Parque Nacional Serra da Capivara. São Raimundo Nonato/Piauí, Fundação Museu do Homem Americano, 94 p.

Kolowski, J.M. & Alonso, A. 2010. Density and activity patterns of ocelots (*Leopardus pardalis*) in northern Peru and the impact of oil exploration activities. Biological Conservation 143(2010), 917 - 925

Maffei, L., Noss, A.J., Cuellar, E., Rumiz, D.I., 2005. Ocelot (*Felis pardalis*) population densities, activity, and ranging behaviour in the dry forests of eastern Bolivia: data from camera trapping. Journal of Tropical Ecology 21, 349353

Oliveira, T.G. & Cassaro, K. 2005. Guia de campo dos felinos brasileiros. Instituto Pro Carnívoros, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Sociedade de Zoológicos do Brasil, Pró Vida Brasil. São Paulo. 80p.

Pereira, J.A. 2010. Activity patterns of Geoffroy's cats (*Leopardus geoffroyi*) during a period of food shortage. Journal of Arid Environments. 74(2010), 1106 - 1109.

Ridout, M.S. & Linkie, M. 2009. Estimating overlap of daily activity patterns from camera trap data. Journal of Agricultural, Biological, and Environmental Statistics. 14(3), 322 - 337.

Sunquist, M. & Sunquist, F. 2002. Wild cats of the World. The University of Chicago Press. Chicago and London. 452 p.